

Na agenda, viagem a Moscou

por Maria Helena Tachinardi
de Brasília

O presidente José Sarney antecipou, ontem, em entrevista a este jornal que em seu discurso na Assembléia Geral das Nações Unidas sobre Desarmamento, de 6 a 8 de junho, irá reafirmar a política brasileira de estimular as grandes potências ao avanço em seus acordos de desmilitarização.

O presidente comentou que o Brasil foi convidado a participar da reunião, em Nova York, depois de vinte anos de ausência no Conselho de Segurança da ONU.

"O Brasil tinha a tradição de se encotrar, mas agora temos uma posição participativa." Segundo Sarney, o presidente Ronald Reagan, dos EUA, e o secretário-geral do Partido Comunista Soviético, Mikhail Gorbachev, já confirmaram suas presenças à assembleia.

ALFONSÍN

O presidente também anunciou o próximo encontro com o seu colega Raúl Alfonsín que deverá realizar-se em outubro, na Argentina. Naquele mesmo mês, em Punta del Este (Uruguai) Sarney tem outro compromisso diplomáti-

co, a reunião do Grupo dos Oito, da qual participam, além do Brasil, a Argentina, o Uruguai, o Peru, a Colômbia, a Venezuela, o Panamá e o México.

O presidente também confirmou sua ida à União Soviética neste ano, mas não quis especificar a data. Fontes do Itamaraty acham provável que a viagem ocorra no final do ano, depois da vinda a Brasília de Gorbachev.

Sarney comentou que será a primeira vez que um presidente brasileiro viajará oficialmente a Moscou e que esse fato mostra "o alto grau a que chegaram as nossas relações".

Com o retorno do País ao Conselho de Segurança, as autoridades brasileiras foram informadas dos acordos de desarmamento entre os EUA e a URSS antes mesmo de serem firmados ("quando estavam mais ou menos fechados"), disse Sarney.

A agenda externa do Planalto está bastante concentrada neste primeiro semestre. Dias 18 e 19 de maio Sarney irá à Bolívia, em junho (de 6 a 8), comparece à assembleia da ONU, e, em meados de junho, viajará a Pequim.

No segundo semestre estão previstas visitas à Alemanha Federal, França, Índia e URSS.